

AGRINVEST WEEKEND

**Possível
entrada da
Conab no
mercado
do milho**



ÍNDICE



14 ECONOMIA BRASILEIRA CRESCE 2,4% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

23 TRIGO: Como andam as negociações do Corredor de Grãos?

28 DERIVADOS: Divulgação do NOPA

30 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

39 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"



03

VAREJO BRASILEIRO REFORÇA EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DO PIB SUPERIOR A 1% ESSE ANO



09

QUAIS SERIAM OS IMPACTOS SE A CONAB ENTRAR COM SEUS PROGRAMAS DE SUPORTE AOS PREÇOS DO MILHO

40 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

43 Programa de exportação Brasileira



Thiago Davino
Macro e Câmbio

VAREJO BRASILEIRO REFORÇA EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DO PIB SUPERIOR A 1% ESSE ANO

O IBGE divulgou 4^a-feira os dados de vendas no varejo referente ao mês de março. No período, o volume de vendas, com ajuste sazonal, registrou alta mensal de 0,8%, bem acima do esperado pelo mercado (-0,8%). E o número de fevereiro foi revisado de -0,1% para 0,0%.



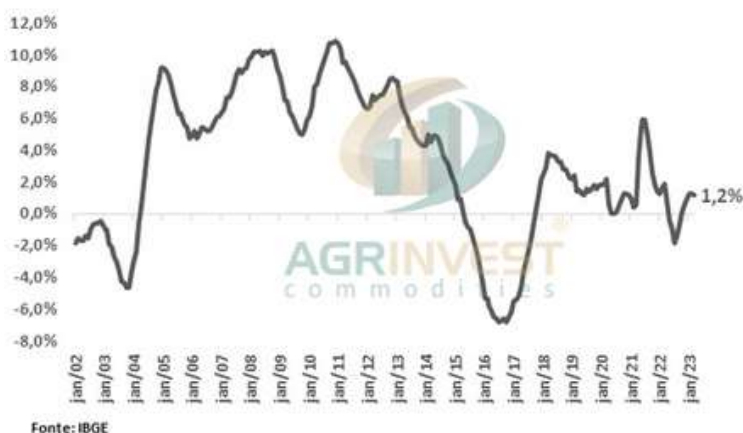


Na comparação com março de 2022, foi reportado uma alta de 3,2%, também bem acima do projetado pelos analistas (-0,1%). No acumulado do primeiro trimestre de 2023 registrou crescimento de 2,4% no volume das vendas comparado ao mesmo período do ano passado.

Já no acumulado em 12 meses reportou crescimento de 1,2% no terceiro mês desse ano, leve baixa de 0,1 p.p. do registrado em fevereiro (1,3%). Mas registra expansão nessa base de comparação pelo sexto mês seguido.

VENDAS NO VAREJO – ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Forte desaceleração da inflação, contribui para retomada do crescimento no acumulado em 12 meses.



CINCO DAS OITO ATIVIDADES REGISTRAM CRESCIMENTO NAS VENDAS

Entre as oito atividades pesquisadas, apenas três registraram alta na variação mensal.

O destaque positivo ficou para equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, com forte crescimento de 7,7%. Esse bom desempenho foi um ajuste a forte queda de 9,9% registrada em fevereiro.

O segundo grupo de maior impacto de alta foi artigos farmacêuticas, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que cresceu 0,7% em março. O bom desempenho desse grupo foi fundamental para que o dado de varejo tenha crescido no terceiro mês do ano, pois possui o segundo maior peso entre os oito grupos pesquisados.

A desaceleração da inflação nos últimos meses tem melhorado ligeiramente o poder de compra das famílias, abrindo espaço para uma retomada da demanda de bens de informática e higiene pessoal.

O terceiro grupo a ter registrado



crescimento foi móveis e eletrodoméstico, com alta de 0,3% em março na variação mensal. Esse desempenho foi um ajuste a queda de 1,6% no mês de fevereiro.

Esse grupo ainda tem um desempenho ruim no acumulado em 12 meses, com retração de 4,9%. A inflação elevada em 2022 reduziu a demanda por bens duráveis, como o caso de móveis e eletrodoméstico.

Outro grupo que sofreu com a alta dos preços foi tecidos, vestuário e calçados, que registra contração de 5,2% no acumulado em 12 meses e em março viu as vendas caírem 4,5% na variação mensal, após tombar 6% em fevereiro.

A forte alta do preço do algodão e do petróleo no ano passado, por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia, encareceu bastante os produtos de vestuários, o que levou à uma contração na demanda por esses bens. O grupo vestuário ainda registra uma alta no preço acumulado em 12 meses de 12,93%, muito acima do IPCA geral que está em 4,18% e é o grupo que registra maior pressão

inflacionária entre os nove grupos analisados de inflação ao consumidor no Brasil.

Os outros grupos de vendas no varejo que registraram queda no volume das vendas na variação mensal foram: combustíveis e lubrificantes (-0,1%), livros, jornais, revistas e papelaria (-0,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%).

O grupo hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou estabilidade em março.



VEÍCULOS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO SOBEM, MAS AINDA REGISTRAM QUEDA EM 12 MESES

No comércio varejista ampliado, a atividade de veículos e motos, partes e peças, apresentou forte alta mensal de 3,7% em março, após crescer 1% no mês anterior. Apesar do desempenho positivo nesse início de ano, ainda acumula queda de 1,4% no acumulado em 12 meses.

Já as lojas de material de

construção reportaram alta de 0,2% nas vendas no terceiro mês do ano, após recuo de 1,8% em fevereiro. No acumulado em 12 meses, essa atividade registra forte contração de 8,4% nas vendas.

O aumento da taxa Selic elevou o custo do financiamento imobiliário e de veículos, o que reduziu a demanda por esses bens. Ademais, a taxa de juros acima de dois dígitos leva o consumidor a adiar compra de bens caros, como imóveis e automóveis.

Em linha com esse sentimento, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), houve uma forte queda de 12,6% no volume de financiamento imobiliário no acumulado em 12 meses em março desse ano, denotando o peso negativo da taxa de juros elevada sobre a demanda por financiamento imobiliário.


No grupo veículos, observamos no começo de ano as montadoras dando férias coletivas por conta dos estoques elevados nos pátios.



RESULTADO REFORÇA VISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB ESSE ANO ACIMA DE 1%

O resultado acima do esperado em março, reforça a visão de que nossa economia deverá crescer acima de 1% em 2023. Apesar de ainda se esperar um crescimento muito baixo para esse ano, tem ocorrido uma melhora nas projeções, que já ultrapassam 1%. Há um mês atrás, as projeções indicavam expansão do PIB inferior a 1%.

O desempenho do setor varejista está diretamente ligado ao consumo das famílias, que por sua vez, representa 65% do PIB nacional sob a ótica de demanda. Portanto, se varejo volta a apresentar uma melhora no desempenho, significa que o consumo das famílias voltou a crescer e isso tende a impedir uma maior desaceleração para o nosso PIB. Vale lembrar que em 2022 a economia brasileira cresceu 2,9%. A contínua desaceleração da inflação nos últimos dez meses é um fator importante para uma retomada da demanda doméstica



no Brasil, pois tende a melhorar o poder de compra da nossa população. Porém, essa melhora tende a ser lenta, já que a taxa de juros ainda seguirá muito elevada até o final do ano.

Para 2023 o PIB do Brasil vai ter uma desaceleração considerável, mas não será tão ruim quanto se temia no começo desse ano. Para o ano que vem é que deveremos ter uma reaceleração do crescimento da economia, quando a taxa Selic estiver mais baixa e a inflação estabilizada em patamares mais baixos.

Para que a nossa economia possa ter um bom desempenho, é imprescindível que a inflação

esteja controlada. E a boa notícia para o médio prazo é que a pressão inflacionária está sendo dissipada diante da elevada taxa de juros.

Portanto, esse ano deveremos encerrar com uma inflação mais baixa em relação aos anos anteriores e a taxa de juros estará em tendência de queda ao longo do ano que vem, fatores que tendem a permitir um crescimento acima de 2% para 2024. Mas esse ano ainda será de dificuldade, pois o remédio (Selic elevada) ainda estará sendo aplicado ao paciente.

NÃO ENTRE EM BOTE FURADO



VENHA PARA A
CBOT FAZER SUA
PROTEÇÃO

Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento



Programa UTR
9 Meses

24 | Fev 18 | Ago
27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Formação de Traders
3 dias

23 | Jan 20 | Jun
19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário



Formação de Traders
Quant - 9 dias

04 | Jul 07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado



Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar 29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

QUAIS SERIAM OS IMPACTOS SE A CONAB ENTRAR COM SEUS PROGRAMAS DE SUPORTE AOS PREÇOS DO 'MILHO

No Brasil começam a surgir especulações quanto à entrada da Conab no mercado do milho. Corretores da BBM, Bolsa Brasileira de mercadorias, comentaram sobre a possibilidade de PEPRO e PEP de milho, sem mais detalhes. Por enquanto somente especulação.



No entanto, a pressão é cada vez maior, tendo em vista a derrocada dos preços. Hoje os preços no MT estão abaixo do custo de produção.

A figura mostra a queda na rentabilidade do milho safrinha desse ano no MT, região da BR 163 – cálculo feito de acordo com a paridade de exportação.

FIGURA 1 – RENTABILIDADE DO MILHO SAFRINHA NO MT (EM %)

A rentabilidade para a safrinha 2022/23 está perto do breakeven



PROGRAMAS

As últimas vezes que a Conab entrou com programas foi em 2014-15 e 2017-18, momentos em que o milho no Mato Grosso chegou a R\$ 10,00 por saca. A figura 2 mostra o preço do milho em Sorriso no mercado disponível. Em 2014 o preço mínimo da Conab para o Mato Grosso era de R\$ 13,56 a saca e R\$ 43,26 nesse momento. Em 2014 o

primeiro edital de PEPRO foi feito em agosto, o que mudou o perfil da comercialização. Em 2017 a Conab optou pelo PEP, sendo que o primeiro edital foi divulgado em abril, momento que o milho na 163 voltou a ser negociado abaixo dos R\$ 10,00 a saca.

FIGURA 2 – PREÇO DO MILHO NO MT (EM R\$/SC)

As linhas representam os preços mínimos da CONAB para o Mato Grosso



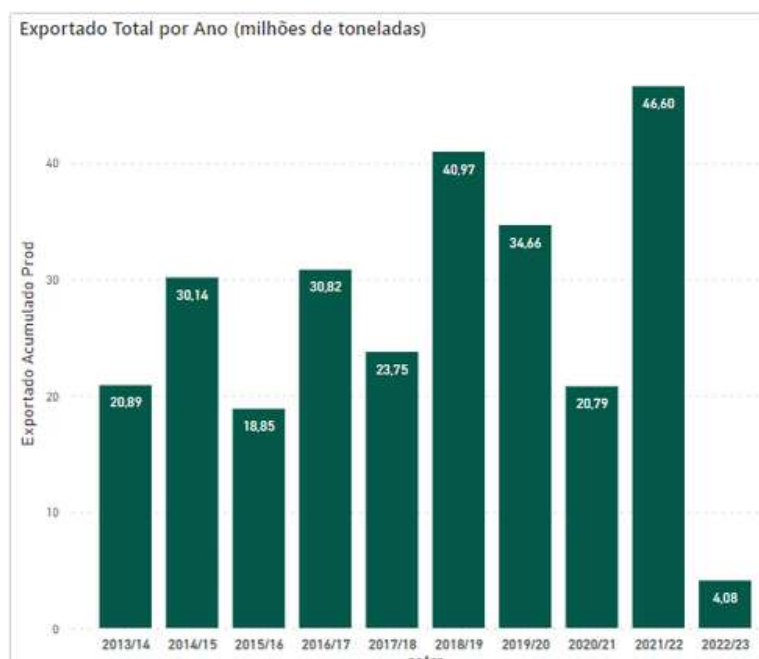
Nos dois casos, o farmer selling diminuiu muito, com produtores optando por aguardar os programas. A demanda foi muito grande por ambos os programas, tanto o PEPRO em 2014 e o PEP em 2017 – o PEPRO é desenvolvido para cooperativas e produtores, os quais precisam comprovar o escoamento para a exportação através da venda de e apresentação do registro de exportação (RE). O PEP é desenvolvido para comerciantes, podendo ser consumidores ou tradings, mas isso depende de cada edital. As tradings precisam comprovar a NF de compra no preço mínimo e a comprovação da movimentação do grão.

POSSÍVEIS IMPACTOS

Independente de PEPRO ou PEP, as exportações cresceram, a exemplo das temporadas 2014-15 e 2016-17, ambas recordes.

FIGURA 3 – PROGRAMA BRASILEIRO DE EXPORTAÇÃO DE MILHO

Temporadas 2014/15 e 2016-17 bateram recordes impulsionadas pelos programas da CONAB



Se a CONAB entrar esse ano, quais seriam os possíveis impactos aos preços:

1) os produtores fechariam os silos do milho no MT e Goiás esperando o início dos programas – lá os preços já estão abaixo do mínimo;

2) sem espaço e entrada da safrinha, os produtores teriam que vender a soja – pressão nos prêmios;

3) o programa do milho seria maior? Talvez não, mas as tradings dariam

prioridade para o milho em sua logística – isso porque os produtores viriam para a venda do milho quando os programas começarem. Nesse momento, os prêmios do milho possivelmente recuariam, até porque importadores colocariam nos prêmios a obrigação dos produtores e tradings de exportar milho para receber os prêmios de incentivo;

4) para a CBOT a tendência continuaria sendo de baixa, tanto milho como soja. O programa americano de milho não conseguiria competir com o Brasil, crescendo aquém do ritmo necessário para bater as estimativas do USDA. Não demoraria muito para o mercado começar a ajustar suas planilhas de estoque final americano para cima.

Tudo ainda é especulação, sendo que o mais importante é o orçamento da Conab para os programas e a concentração – quantos estados entrariam no programa. Quanto mais estados, menor o impacto. Eu diria que para fazer algum efeito no mercado, o orçamento precisaria ser de no mínimo 500 milhões de reais, concentrado no Mato Grosso. Se for incluir Goiás e Mato Grosso do Sul, esse valor precisaria dobrar.



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Thiago Davino
Macro e Câmbio

ECONOMIA BRASILEIRA CRESCE 2,4% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

O Banco Central do Brasil divulgou há pouco o resultado do IBC-Br de março desse ano. O indicador que é visto como uma prévia do PIB brasileiro, registrou no período uma leve queda mensal de 0,15%, levemente melhor que o esperado pelos analistas (-0,30%). Porém, reverteu o forte crescimento registrado em fevereiro, que foi revisado de 3,32% para 2,53%.





Com o resultado do crescimento mensal de março, a economia brasileira fechou o primeiro trimestre com expansão de 2,41% em comparação com o quarto trimestre de 2022.

IBC-BR VARIAÇÃO MENSAL (EM %)

Economia brasileira tem leve recuo em março, em movimento de ajuste após três meses seguidos de crescimento. Vale salientar, que o desempenho mensal de fevereiro foi o melhor desde julho de 2020 (3,31%)



Apesar da queda na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou aceleração pelo terceiro mês seguido, saltando de 3,10% para 3,31%, melhor desempenho nessa base de comparação desde abril de 2022 (3,44%).

IBC-BR VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (EM %)

Economia brasileira registrou terceiro mês seguido de aceleração no crescimento no acumulado em 12 meses.



Fonte: Banco Central do Brasil

Já na comparação com março de 2022, registrou forte crescimento de 5,46%, melhor desempenho nessa base de comparação desde junho de 2021 (9,63%).

CRESCIMENTO ECONÔMICO IRÁ DESACELERAR EM 2023

Apesar dos resultados mensais do IBC-Br nos meses de janeiro, fevereiro e março terem superado as estimativas dos analistas, o PIB do Brasil deverá desacelerar esse ano na comparação com 2022.

A taxa Selic em patamar elevado e a incerteza sobre o rumo da política fiscal no país, tem congelado os investimentos no Brasil, o que trará uma desaceleração da atividade econômica.

Além da paralisação nos investimentos, a taxa de juros no nível mais alto em sete anos também reduz a oferta de crédito no Brasil, o que tem impacto negativo sobre a demanda doméstica. Vale lembrar, que o consumo das famílias representa quase 70% do PIB nacional sob a ótica de demanda.

Ademais, apesar da recente desaceleração, a inflação deverá manter o consumo das famílias com desempenho muito modesto, o que também dificulta a expansão do PIB brasileiro. Como a inflação foi elevada nos últimos dois anos, reduziu o poder



de compra da população nesse período e ainda deverá refletir negativamente sobre a demanda doméstica desse ano.

Corroborando com essa visão acima, o mercado projeta um crescimento baixo de 1,02% para 2023, após expansão de 2,9% no ano passado.

A economia brasileira só deverá voltar a registrar aceleração do crescimento a partir do ano que vem, caso não tenhamos surpresas negativas para o rumo das contas públicas.

A inflação está cedendo, apesar da expectativa inflacionária permanecer acima do teto para esse ano. Menor pressão sobre os preços tendem a levar a um início do ciclo de afrouxamento monetário em agosto ou setembro desse ano.

Portanto, deveremos começar 2024 com taxa Selic mais baixa que o observado no início desse ano. Isso por si só, já é um fato positivo para o PIB ter uma performance melhor no ano que vem.

Outro ponto é que com a inflação devendo ficar mais baixa para 2024 em relação a expectativa desse ano, o poder de compra das famílias deverá voltar a acelerar, também

contribuindo para uma melhora do PIB brasileiro.

Ou seja, 2023 deverá ser um ano de ajuste de crescimento do PIB do país e a partir do ano que vem, deverá voltar a acelerar o seu crescimento. Veja abaixo, o crescimento anual do PIB nos últimos anos e as projeções entre 2023 e 2026. Como ainda há incertezas se o governo irá conseguir entregar suas metas de resultado primário descritas no novo plano do arcabouço fiscal, os agentes econômicos ainda esperam uma aceleração tímida do PIB para os próximos anos.

Mas se o governo entregar o que está prometendo, fatalmente haverá um crescimento bem melhor já a partir do ano que vem, superando a casa de 2%.

VARIAÇÃO PIB BRASIL ANUAL 2010-2022 E EXPECTATIVA 2023 A 2026 (EM %)

Após desaceleração para esse ano, o mercado espera que o PIB volte acelerar seu crescimento a partir de 2024 até 2026. Mas incertezas fiscais ainda penalizam as projeções.





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!





Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

LOGÍSTICA

Até o final de 2022/23, a Ucrânia pode exportar mais 800 mil toneladas de óleo de girassol.

Na campanha de comercialização de setembro-abril de 2022/23, foram exportadas 3,8 milhões de toneladas de óleo de girassol da Ucrânia, o que representa um aumento de 12% em relação ao ano anterior. Até o final da temporada atual (maio-agosto), esperava-se que a Ucrânia exporte mais 0,8 milhão de toneladas desse produto. Tal previsão foi anunciada pela Agência de Informação "APK-Inform".



Em relação às reservas de girassol no país, o especialista observou que, com a produção e exportação de óleo de girassol em maio-agosto de 2022/23, as reservas podem atingir o nível mais baixo em mais de 9 temporadas.

"As exportações adicionais serão determinadas por vários fatores: o funcionamento do 'corredor de grãos', reservas suficientes de matérias-primas e óleos nos principais importadores - países da UE, redução das compras pela Polônia no contexto de protestos internos. A provável redução na produção de óleo na Ucrânia devido às reservas limitadas de girassol e a tendência de queda de longo prazo no mercado global de óleo de girassol também terão um impacto", enfatizou A. Kupchenko.

A taxa de exportação do grão ucraniano em maio é 3,5 vezes maior do que no ano passado.

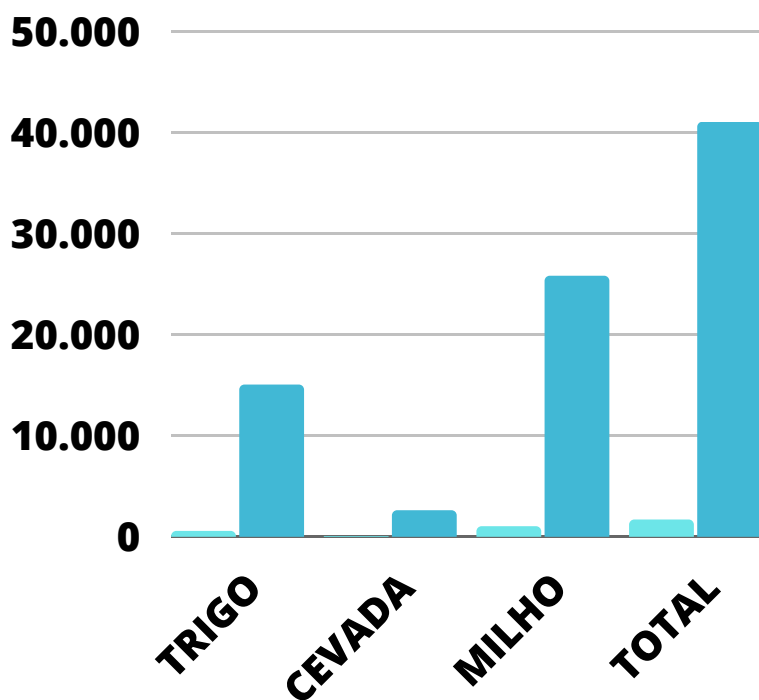
De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, até 15 de maio, a Ucrânia exportou 43,598 milhões de toneladas de grãos e leguminosas desde o início da safra 2022/23, sendo 1,712 milhão de toneladas em maio. A informação foi divulgada pela assessoria de imprensa do

Ministério de Política Agrária da Ucrânia.

No mesmo período do ano anterior, em 16 de maio, o indicador era de 46,337 milhões de toneladas, das quais 468 mil toneladas foram embarcadas em abril.

Em termos de culturas, foram exportados desde o início da safra atual:

EXPORTAÇÃO DE GRÃOS PELA UCRÂNIA 2022/23 (EM MMT)



SEMEADURA

Apesar da guerra, a campanha de semeadura da primavera na Ucrânia continua. Até 12 de maio, foram semeados 7 milhões de hectares de culturas de primavera, o que corresponde a 66%

da área de semeadura planejada. Em particular, foram semeados:

- 247 mil hectares de trigo de primavera;
- 2,27 milhões de hectares de milho;
- 2,7 milhões de hectares de girassóis;
- 0,75 milhão de hectares de soja.

As informações do Ministério da Política Agrária são fornecidas sem considerar os territórios ocupados temporariamente.

A área de semeadura de trigo de primavera na Ucrânia pode ser a maior dos últimos 12 anos, de acordo com o Ministério da Política Agrária.

De acordo com as previsões preliminares do Ministério da

Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, a área de semeadura de trigo de primavera será de cerca de 285 mil hectares, dos quais 247 mil hectares já foram semeados até meados de maio, conforme divulgado pela assessoria de imprensa do ministério em 17 de maio.

"A última vez que áreas semelhantes de semeadura de trigo de primavera foram registradas na Ucrânia foi há 12 anos. Por exemplo, em 2013, antes do início da guerra da Federação Russa contra a Ucrânia e da ocupação temporária de parte de nossos territórios, esse número era de 160,2 mil hectares. Em 2021, os agricultores ucranianos semearam 192,1 mil hectares de trigo de primavera", afirmou o ministério.



Segundo as previsões preliminares do Ministério da Política Agrária, a safra deste ano de grãos e leguminosas na Ucrânia será de 45 milhões de toneladas, sendo mais de 16,5 milhões de toneladas de trigo. O Ministério da Agricultura dos EUA também estabeleceu o mesmo indicador para a colheita de trigo na Ucrânia em sua primeira previsão para 2023/24 MY.

Além disso, a Rússia concordou em não impedir a saída de navios turcos dos portos de Mykolaiv e Olbia, conforme anunciado pelo presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan.

Anteriormente, o ministro do Desenvolvimento das Comunidades, Territórios e Infraestruturas, Oleksandr Kubrakov, confirmou o desbloqueio do Acordo de Grãos, que permanecerá em vigor até 18 de julho.

VOCÊ SABIA?

Que a relação estoque/uso de soja no mundo para a safra 2023/24 deverá ser a segunda maior da história? Segundo o relatório de oferta e demanda do USDA divulgado no dia 12 de maio, o estoque global de soja será de 122,498 milhões de toneladas contra 386,491 milhões de toneladas de consumo.

Diante desses números, a relação estoque/uso será de 115,7 dias para a safra nova (2023/24), ficando abaixo apenas da safra 2018/19 que teve uma relação de 120,6 dias. Naquela safra, o mundo teve um estoque de passagem de 114,086 milhões de toneladas e 345,404 milhões de toneladas de consumo.

Na safra atual (2022/23) a relação ficou em 101,1 dias, fruto de 101,042 milhões de toneladas de estoque e 364,871 milhões de demanda.

A projeção no aumento do estoque/uso para a safra nova reflete a expectativa de aumento de produção de soja nos principais países produtores da oleaginosa no mundo. O

O USDA estima uma produção global de 410,59 milhões de toneladas para a safra 2023/24 ante 370,42 milhões de toneladas na safra atual.

Para o Brasil, o USDA estima uma produção de 163 milhões de toneladas ante 155 milhões na safra 2022/23. No caso dos EUA, a expectativa é que salte de 116,38 milhões de toneladas na safra 2022/23 para 122,74 milhões de toneladas na safra nova. E a projeção de maior crescimento de produção fica para a Argentina, passando de 27 milhões de toneladas na safra atual para 48 milhões de toneladas na safra nova.





FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação

o 1º MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Início Abril/23 - Duração de 12 meses



Técnicas Avançadas de
Comercialização Agrícola



Vivências práticas de um
Trader do Agronegócio



Estratégias de Mercado Físico
com ferramentas de Derivativos



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

COMO ANDAM AS NEGOCIAÇÕES DO CORREDOR DE GRÃOS?

TRIGO EM CHICAGO VOLTA PARA A MÍNIMA DE 2 ANOS COM RENOVAÇÃO DO CORREDOR

Os contratos futuros do trigo em Chicago voltaram a operar bem próximos da mínima de dois anos nas últimas sessões da semana, depois de ter registrado um rally nos últimos dias, provocado pela incerteza em relação ao corredor de grãos e pelo corte nas estimativas de área colhida de trigo nos Estados Unidos no último relatório de oferta e demanda do USDA.



A renovação da Iniciativa de Grãos do Mar Negro (BSGI), foi confirmada na quarta-feira (18), pelo presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, com prazo de validade por mais 60 dias.

Entre o período de 1º de agosto de 2022 até 17 de maio, as exportações de grãos ucranianos via corredor foram de 30,282 milhões de toneladas. Destas, o milho corresponde a 50% dos embarques, trigo 28%, óleo e farelo de girassol 11% e outros 11%.

PEDIDOS DA RÚSSIA AINDA NÃO FORAM ATENDIDOS

Apesar de ter permanecido no corredor, a Rússia que ainda não viu progresso em suas exigências feitas a ONU, quais pontuavam ser essenciais para a continuidade do acordo. As cinco principais seriam:

- Retomada da importação de máquinas agrícolas e peças de reposição.
- Retirada das restrições de seguro e acesso a portos estrangeiros para navios e cargas russas.
- Retomada da operação de um oleoduto que envia amônia russa, um ingrediente-chave em fertilizantes, para um porto ucraniano no Mar Negro.

- Fim das restrições às atividades financeiras ligadas às empresas russas de fertilizantes.
- Reintegração ao sistema bancário SWIFT internacional para o Russian Agricultural Bank.

Tais pedidos foram feitos para as Nações Unidas, que buscou alguma flexibilização. Porém, tais decisões dependem principalmente da UE e Ocidente, que propuseram as sanções à Rússia.

Embora nenhuma sanção tenha sido aplicada exclusivamente às exportações de grãos e fertilizantes russos desde que o país eslavo invadiu a Ucrânia, restrições a pagamentos, logística e seguros causaram barreiras aos embarques.

PROJEÇÕES DO WASDE MAIO/23 PARA O TRIGO 2023/24

De acordo com o USDA a produção de trigo de inverno nas planícies é a menor desde 1957. Com o clima impróprio para o desenvolvimento das plantas, os estados de Kansas, Oklahoma e Texas, tiveram uma grande incidência de abandono de áreas.

Como reflexo, a produção de trigo dos EUA 2023/24 ficou estimada em

45,16 milhões de toneladas, levemente acima das 44,9 milhões de toneladas obtidas na safra anterior. Isso resulta num estoque final de 15,12 milhões de toneladas para o trigo dos EUA, sendo o menor nível em 16 anos.

No âmbito global, o USDA trouxe queda na produção de trigo da Austrália, Rússia e Ucrânia. Para a Argentina, Canadá e União Europeia, as revisões foram de aumento na produção em relação a temporada anterior. Deste modo, a produção final global ficou levemente acima da temporada anterior, mas que foram compensadas por um aumento na demanda global, refletindo em menor volume dos estoques finais, de 264,34 milhões de toneladas, contra 266,28 milhões de toneladas da safra 2022/23.

Esse é o menor nível de estoques finais para o trigo global desde a safra 2015/16. Vale lembrar ainda, que 50% dos estoques globais se concentram na China. Logo, qualquer adversidade no clima, que possa trazer quebra na safra em importantes players produtores/exportadores, deve repercutir fortemente nos preços, trazendo forte volatilidade ao mercado.



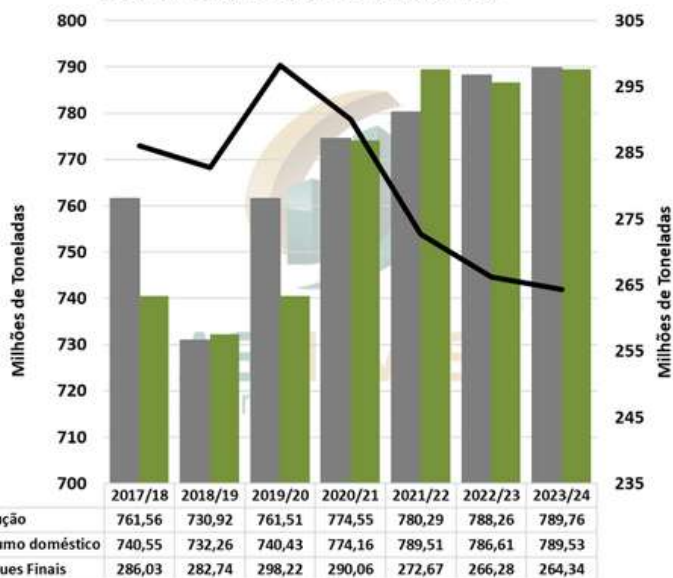
INSPEÇÕES SEMANAIS DE TRIGO DOS EUA

Segundo o Departamento de Agricultura (USDA), entre os dias 05 a 11 de maio, as vistorias semanais de exportação de trigo americano totalizaram 242,26 mil toneladas, contra 209,138 mil tons da semana anterior e uma baixa de 17% em relação a média de quatro semanas anteriores.

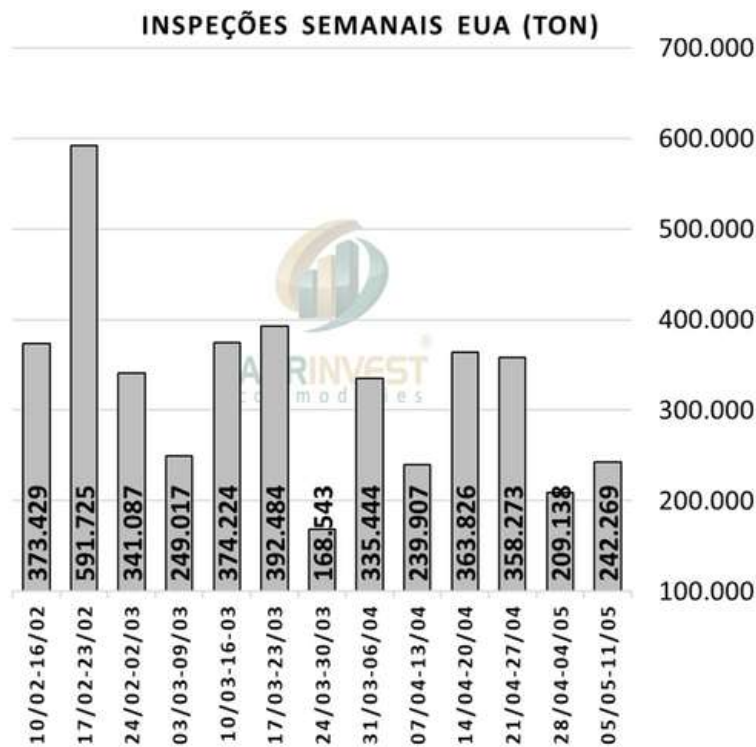
No acumulado do ano/safra da temporada 2022/23, os EUA contabilizam 18,713 milhões de toneladas vistoriadas, contra 19,377 milhões de tons da mesma época do ano anterior.

Vale lembrar que o USDA segue projetando a exportação de 21 milhões de toneladas no relatório de O&D, porém, é muito provável que este número não seja atingido, já

Quadro Mundial Oferta e Demanda do Trigo



que o programa de exportações americano da safra 2022/23 finaliza no próximo 31 de maio.

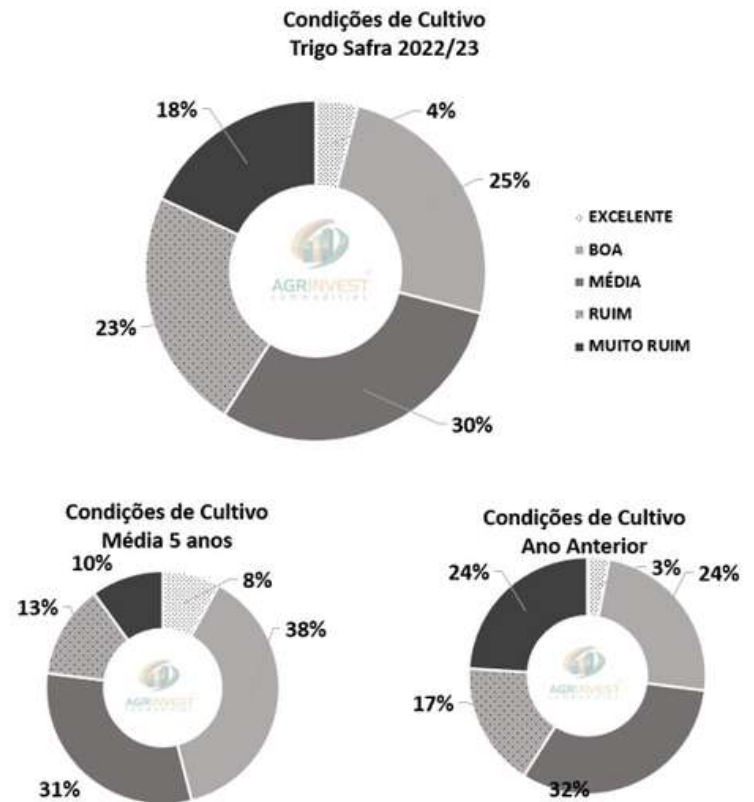


APESAR DAS CHUVAS, USDA MANTÉM INALTERADA AS CONDIÇÕES DE LAVOURAS BOAS E EXCELENTES

Com relação ao progresso de safra, o USDA reportou que 49% do trigo de inverno encontra-se na fase de espigamento, com avanço de 11 p.p. em relação a semana passada, mas 3 p.p. atrás da mesma época do ano passado. Por outro lado, isso está mais adiantado que a média dos últimos 5 anos de 48%.

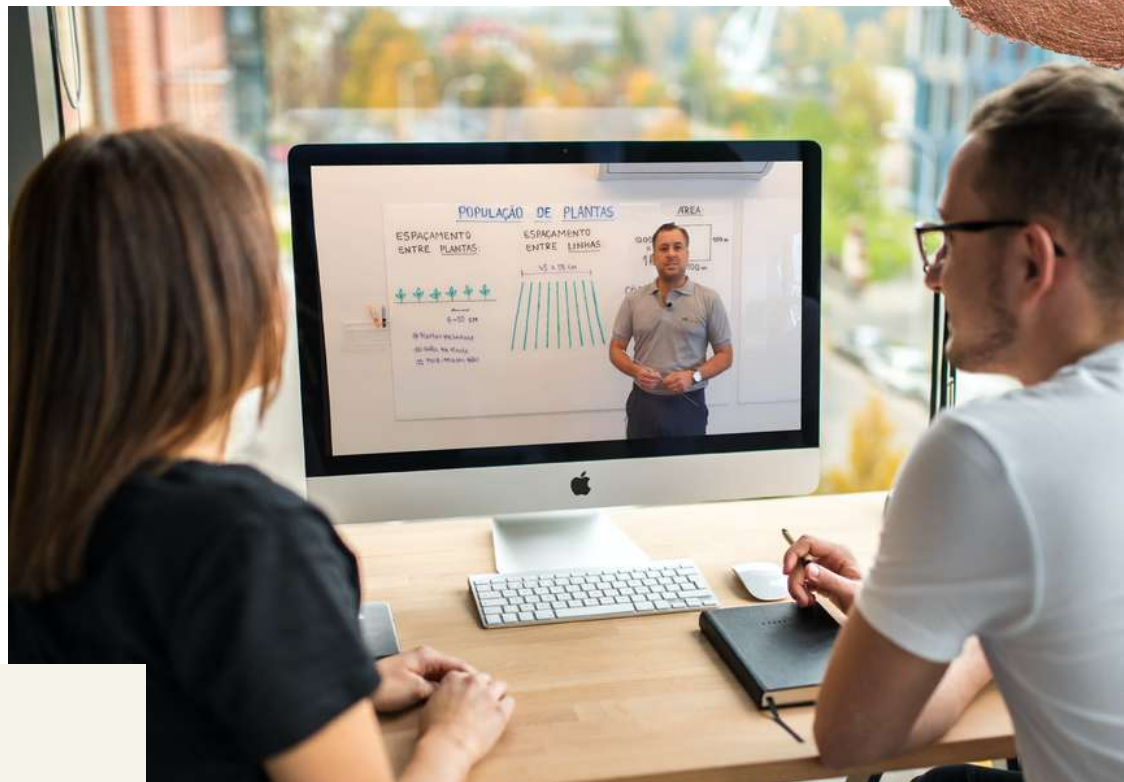
Nas condições de lavouras, as chuvas dos últimos dias trouxeram alívio para as plantas, porém, o USDA

manteve as áreas boas a excelentes inalteradas em relação a semana anterior em 25% e 4%, respectivamente. No entanto, o departamento reduziu de 44% para 41% as áreas classificadas como ruins ou péssimas até domingo (14).



O plantio do trigo de primavera avançou 16 p.p. em uma semana, ficando agora em 40%. Isso representa um adiantamento de 3 p.p. em relação a mesma época do ano anterior, mas 17 p.p. atrás da média dos últimos cinco anos. Do que já se encontra plantado, 13% já emergiram.

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

DIVULGAÇÃO DO ' NOPA

O NOPA (Associação Americana de Processadores de Oleaginosas) divulga mensalmente o volume de esmagamento de soja nos EUA e também o volume de estoques de óleo de soja disponível.



ESMAGAMENTO

Divulgado nesta segunda-feira, o volume esmagado nos Estados Unidos para o mês de abril foi de 173,23 milhões de bushels (4.671 milhões de toneladas). O número foi recorde para o mês ultrapassando a marca de 171,75 milhões de bushels em 2020, porém foi abaixo da expectativa do mercado que era de 174,17 milhões de bushels. As elevadas margens de esmagamento ao final de março incentivaram o volume recorde de esmagamento.

VOLUME DE ESMAGAMENTO DE SOJA NOS EUA

*Volume recorde de processamento de soja para o mês de abril
Em milhões de bushels*



ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA

Foi divulgado também o volume de estoque comercial disponível no mercado interno americano, o número veio acima das expectativas

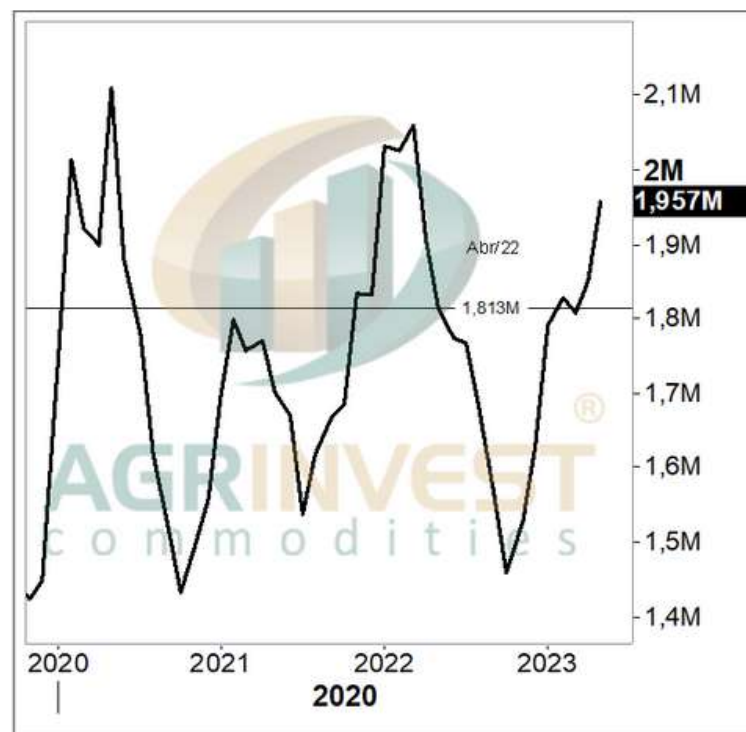
do mercado, atingindo a 1,96 milhões de libras, ou 889 mil toneladas. O mercado aguardava algo em torno de 1,83 milhões de libras (831 mil toneladas). Devido à sazonalidade do esmagamento, este é um período de crescimento do volume ofertado, que atinge o seu pico entre os meses de março a maio, partir daí as plantas de processamento de soja entram em período de manutenção para se prepararem para a entrada da safra nova e a oferta de óleo começa a reduzir.

Após a divulgação dos números o preço do óleo de soja na Cbot que subia mais de 1,00 U\$/lb passa a subir 0,20 U\$/lb a 49,72 U\$/lb.

ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA NOS EUA

Estoques de abr/23 acima do esperado, ultrapassando o volume de abr/22

Em milhões de libras





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 09 de Maio

NITROGENADOS

Na última semana, os preços da ureia ao redor do mundo apresentaram sinais de enfraquecimento. Tudo começou com o movimento observado nos Estados Unidos. Enquanto as cotações das barcaças FOB Nola para entrega imediata são negociadas na casa de US\$430/st, para a segunda quinzena de maio, os preços já ficam entre US\$320-330/st, confirmando que a janela de compras está se fechando. No Brasil, os preços das origens sancionadas estão na faixa de US\$320/t CFR, enquanto das demais, as cotações ficam entre US\$330-340/t CFR Brasil. Nos primeiros quatro meses de 2023, as importações de ureia totalizaram 1,82 milhão de toneladas, ou seja, uma queda de 8,72% em relação ao mesmo período do ano passado.





Para o sulfato de amônio, os preços também tiveram um leve arrefecimento e atualmente ficam próximos de US\$175/t CFR Brasil. Na semana passada, devido às comemorações do Dia do Trabalho na China, os negócios foram reduzidos. Em relação à oferta nacional, nos primeiros quatro meses de 2023, as importações de SAM foram de 1,02 milhão de toneladas, contra 1,62 milhão de toneladas no mesmo período de 2022, ou seja, houve uma queda de 37% no volume. A China é a maior fornecedora para o Brasil, participando em mais de 96% do mercado nacional. O nitrato de amônio FOB Báltico é ofertado na casa de US\$ 160/t FOB, sendo que no começo de abril os preços se aproximaram de US\$ 190/t naquela região. Com essa queda na origem, as cotações CFR Brasil voltam para a casa de US\$ 220/t. Ao contrário do sulfato de amônio e da ureia, as importações de nitrato de amônio cresceram em 2023 em relação a 2022. Nos primeiros quatro meses de 2023, o montante desembarcado nos portos brasileiros superou 243 mil toneladas, enquanto no mesmo período de 2022 foram

desembarcadas apenas 72 mil toneladas.



FOSFATADOS

A pressão de queda nos fosfatados continua forte em diversas localidades ao redor do globo. No Brasil, as cotações do MAP terminaram a última semana abaixo de US\$ 550/t CFR. Nos últimos dias da semana passada, ouviu-se que 8 mil toneladas de MAP foram negociadas a US\$ 540/t CFR no Porto de Rio Grande. Esse mesmo movimento é visto na Ásia. O DAP FOB China está entre US\$ 515-510/t, contra US\$ 530/t no final do mês passado. Na Índia, a trajetória é semelhante, os preços do DAP continuam arrefecendo e ficam na faixa de US\$ 530/t CFR. Para o superfosfato simples (21%), as cotações ficam próximas de US\$ 215-220/t CFR. Já o superfosfato triplo está na faixa de US\$ 375-415/t.

CLORETO DE POTÁSSIO

O cloreto de potássio continua sua trajetória de queda. Na última semana, as cotações ficaram entre US\$ 380-400/t CFR Brasil. O mercado brasileiro ainda possui uma oferta robusta do fertilizante. A título de exemplo, as importações nos primeiros quatro meses do ano ultrapassaram 3,49 milhões de toneladas.

MERCADO DOMÉSTICO - COOPERATIVAS DO PARANÁ LANÇAM CAMPANHAS PARA A SAFRA 2023-24:

Desde o final do mês passado, algumas cooperativas do Paraná iniciaram suas campanhas de vendas de insumos para a safra de verão 2023-24. No começo da semana passada, foi a vez da gigante COAMO, que possui mais de 30 mil cooperados, lançar sua campanha para a próxima safra. Estima-se que eles já tenham se posicionado em 175 mil toneladas de fertilizantes e devam realizar mais uma compra de mesmo volume nas próximas semanas. Ao que tudo indica, a comercialização de fertilizantes no Paraná irá avançar nas próximas semanas. A média dos últimos cinco anos

mostra que na 1ª quinzena de maio o percentual vendido de adubo no estado do Paraná fica entre 55-60%. Até o final de abril, o total comercializado era inferior a 40%. Assim, os avanços das cooperativas serão um importante termômetro para as compras no estado, que possui uma representatividade de mais de 4,5 milhões de toneladas de fertilizantes por ano.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) deverá acentuar sua fase negativa nos próximos 10 dias (figura 4), o vai manter o clima mais seco e quente que o normal para boa parte do Brasil, principalmente a parte central. O AAO negativo nessa fase do ano é compatível a padrões de seca para as regiões do PY, Oeste do PR, MS, SP e MG, regiões onde o plantio do milho foi atrasado – 50% da área ficou fora da janela ideal – esses estados representam 42% da área nacional do milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

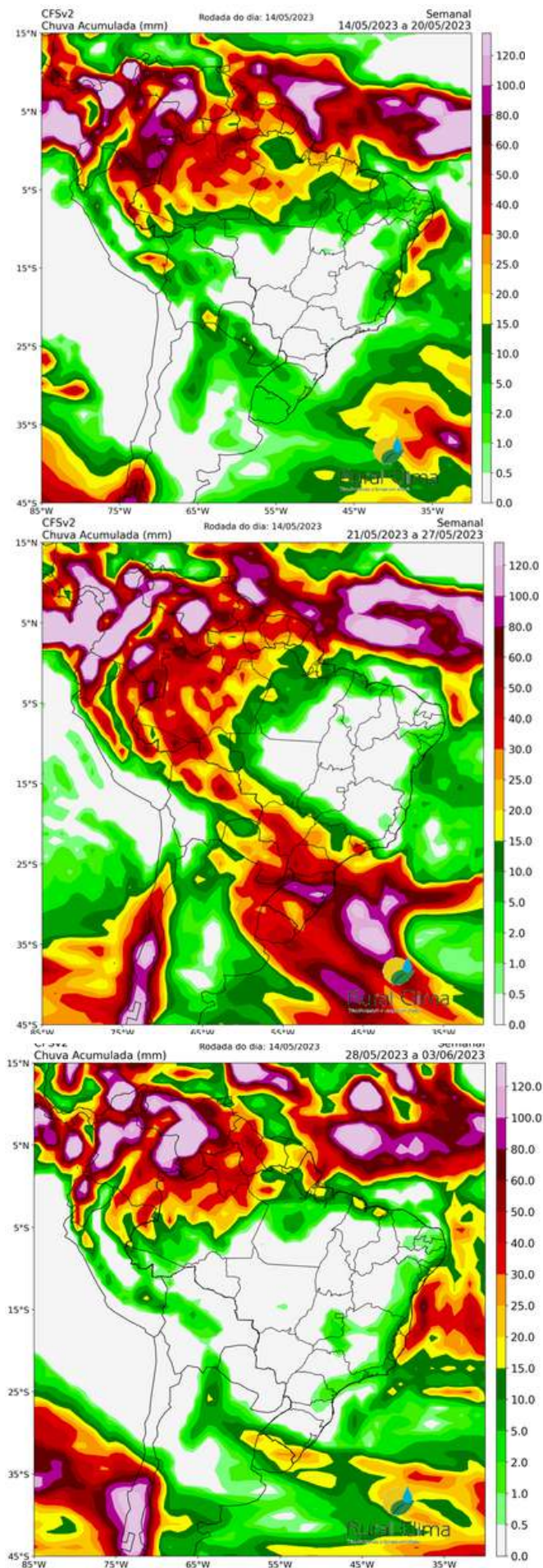


ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

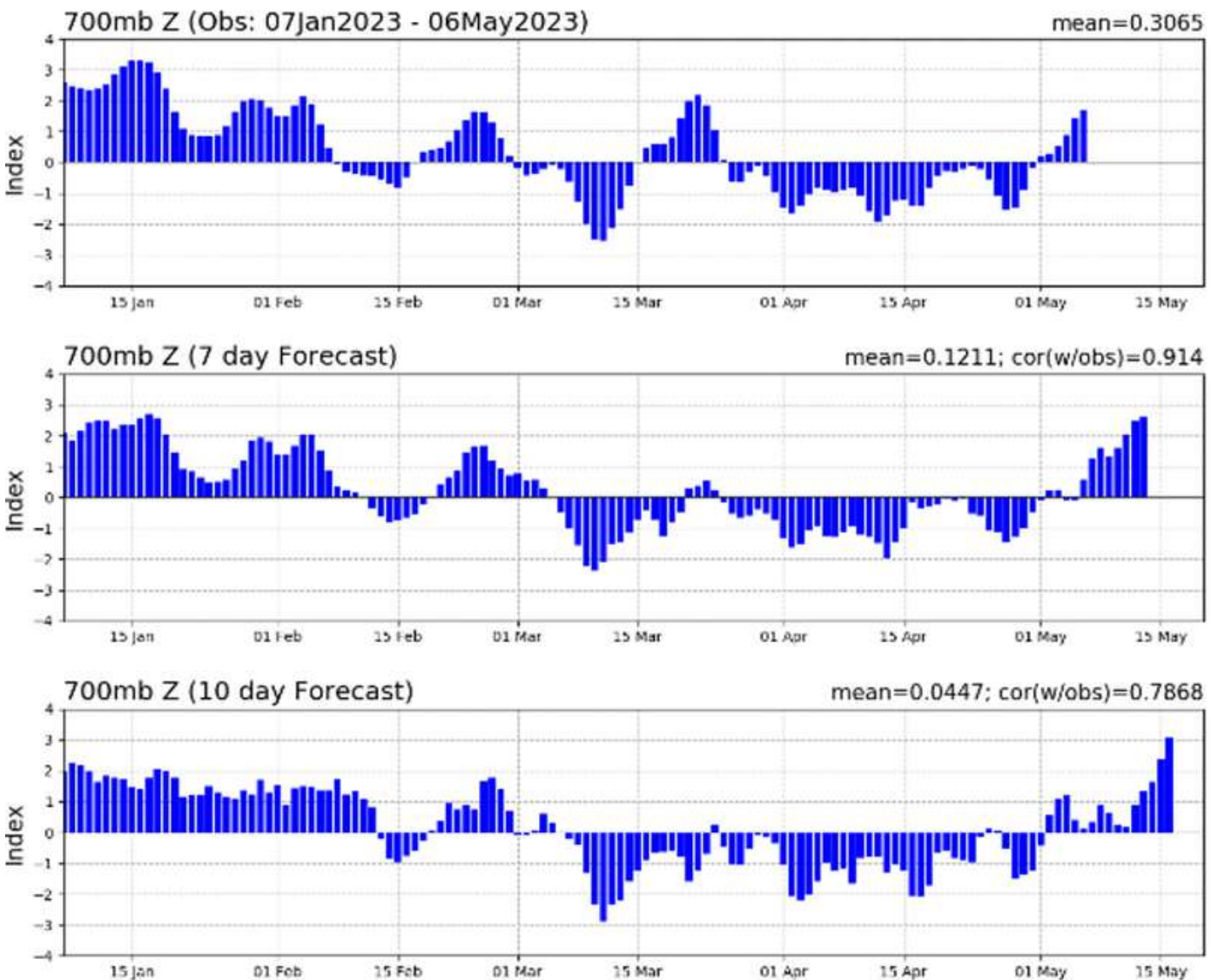


BRASIL

O calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e seca predominante na maioria das regiões.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Destaques da Semana: CBOT vai encerrar em queda pela 2ª semana seguida; a soja americana ficou barata; milho americano caro e a B3 continua renovando mínimas;

Assim vamos encerrar a semana na CBOT. A soja com queda de 98 centavos por bushel para o contrato julho e queda de 36 centavos por bushel para o contrato março. No milho a queda na semana é de 30 centavos por bushel e no trigo 20 centavos por bushel. O contrato do milho setembro na B3 vai encerrar a semana com queda de R\$ 3,7 por saca - o milho na B3 encerrou em queda 12 semanas de um total de 14. Para o milho e a soja na CBOT o plantio rápido nos EUA, clima favorável até o momento, um dos mais lentos crescimentos do



programa de exportação para a safra nova e dúvidas quanto à demanda, são os fundamentos. A renovação do corredor por mais dois meses adicionou mais pressão sobre o milho e trigo. O trigo-russo continua muito barato, espremendo os programas de exportação de tradicionais vendedores como a França e a Austrália. O milho americano continua muito caro, mantendo as vendas semanais para a safra velha e nova em xeque. A China cancelou mais 270 mil toneladas na semana, confirmando o cenário de que o USDA deve continuar cortando suas projeções de demanda. Os estoques americanos de milho para a safra nova podem passar dos 58 milhões de toneladas, pico recente batido na temporada

2016-17. Só um super El Niño mudaria essa história. Clima seco e quente durante o pendoamento nos EUA em julho e lá na frente clima seco e quente nas regiões produtoras de cereais na China. A China vem limpando seus estoques de arroz, milho e trigo nesses últimos dois anos. Liquidou os estoques de milho nos últimos cinco anos, vendeu os velhos de trigo em 2021 e os estoques de arroz esse ano. Está reduzindo a área de milho em favor da soja, apostando em grandes safras nos países exportadores. Se no próximo ano o El Niño levar um clima mais quente e seco já desde março para o vale central, então a China seria obrigada a repor o que vendeu. Pode ser parecido com 2021-22, quando comprou no acumulado de 12 meses mais de 55 milhões de toneladas de cereais, sendo 30 milhões de milho. Mas isso é só um possível cenário e está lá na frente. Hoje todas as curvas de flat price da cevada, do milho e do trigo estão dizendo que há muito produto no spot.

A soja americana ficou barata em relação ao Brasil. Como venho comentando, os prêmios no Brasil subiram e nos EUA caíram no CIF Nola. O resultado é que o Brasil para embarque setembro ficou mais caro que os EUA para embarque

outubro. Traders comentaram sobre mais compras da China para embarque outubro no PNW e também no Golfo. As vendas semanais americanas para a safra nova enfim saíram do zero. As vendas semanais totalizaram 660 mil toneladas, levando o programa da safra nova para 2,55 milhões de toneladas. É muito fraco ainda, mas deu sinal de vida. Para que o mercado continue acreditando em exportações de 53,7 milhões de toneladas para 2023-24 - USDA maio - as vendas precisam chegar ao menos em 18-20 milhões de toneladas até o final de agosto. Para isso, os EUA precisam vender mais de 1 milhão por semana. Me parece pouco provável. Os pontos a favor são: soja brasileira cara para agosto e setembro e poucas ofertas e inexistência de soja argentina - a Sinograin precisa comprar soja com baixo teor de óleo para suas reservas. Hoje a soja do PNW é a única no mercado.

O milho na B3 continua renovando mínimas. Muita oferta no mercado interno, falta de espaço à frente e preocupações com a demanda. O milho na B3 vem sendo negociado bem abaixo da PPE em Santos, isso porque o Esalq está abaixo da PPE há muito tempo. No mercado físico do milho, a produção no MT e em GO vai surpreender. As chuvas em abril era o que faltava para muitos

produtores garantirem os 120 sacos por hectare. Se você pensar em balança, hoje está pendendo totalmente para o comprador. É ele que ainda tem espaço e escoamento. Mas como os compradores continuam recebendo ofertas todos os dias de todas as regiões, milho velho, milho verão, milho novo e milho importado, não há pressa alguma para fazer estoques. Somado a isso, ainda tem a concorrência com estoques de milho verão no sul do Brasil sendo ofertado com preços até abaixo do milho novo para os meses de junho e julho - todos se perguntam é onde estava esse milho. Preços melhores de milho somente para embarques mais longos, setembro em diante. Mas para isso o produtor precisa carregar até lá. Muitos no MT ainda precisam decidir se mantém o milho ou a soja. Outros não têm escolha, estão vendendo a soja porque os programas no Norte irão virar para o milho em julho. As tradings estão com baixíssimo apetite por contratos a fixar. Pelo que parece, muitas tradings já estão com seus programas de julho e agosto já tomados para o milho, mais ou menos em linha com o mercado interno. Além disso, o Paraguai ainda precisa vender um bom volume para o Sul do Brasil. Algumas cooperativas no Paraná já não estão aceitando soja, somente

milho e trigo. As cooperativas no Paraná precisam vender soja e o primeiro milho para evitar blackouts de armazenagem quando o milho começar a entrar. Com tudo isso, muitas conversas e mensagens de programas da Conab. Quais seriam os efeitos e impactos? Parece que o fundo do milho ainda não chegou.

Rápidas da manhã: Bolsas americanas caminham para encerrar a semana com o maior ganho semanal em 7 semanas. O SP500 quase 2% o Nasdaq com 3,7%; Otimismo com as negociações para a elevação do teto do endividamento nos EUA puxaram as bolsas e o valor dos bonds americanos; o IDX tem ganho na semana de 0,47% e petróleo com ganho de 3,5% e o índice das commodities da Bloomberg tem ganho de 0,5% na semana; na ponta negativa a China. O câmbio na China encerrou a semana com alta de 0,9%, 5ª semana seguida de desvalorização para o iuan. Acordo de grãos renovado por 2 meses. Trigo na Euronext na mínima de 2 anos. Estoques de trigo na França continuam crescendo - a França é o maior exportador de trigo da Europa Ocidental;

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTERS DA SEMANA

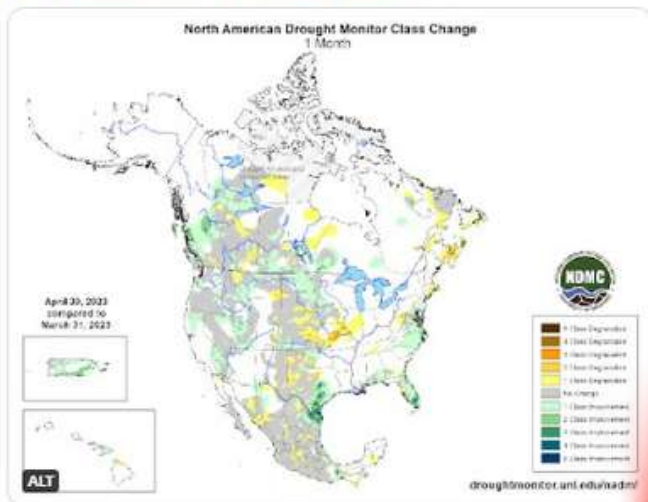


See how drought conditions changed in North America from March 2023 to April 2023: droughtmonitor.unl.edu/nadm/ChangeMap...

Traduzido do inglês por Google

Veja como as condições de seca mudaram na América do Norte de março de 2023 a abril de 2023:

droughtmonitor.unl.edu/nadm/ChangeMap...



12:55 PM · 19 de mai de 2023 · 1.236 Visualizações



GRRRRRR galinho, dá uma olhadinha como melhorou a condição hídrica dos solos nos EUA, com exceção de alguns estados do meio oeste, mas por lá a situação já é boa GRRRRR



Pó pó dona Onça éééé parece que foi o boi com a corda. Se a situação de clima nos EUA não piorar muito os preços da soja não tem muito espaço de recuperação não pó pó pó!!



GRRRR galinho, o teto da dívida americana segue uma novela mexicana. Se na semana que vem eles não elevarem, o governo americano vai parar, e isso pode trazer uma crise para a maior economia do mundo GRRRRR



Pó pó pó oncinha, isso dá força para o dólar de maneira global. Mas por outro lado, dólar forte lá fora, é ruim para as cotações das commodities em moeda forte pó pó pó



zerohedge
@zerohedge

WHITE HOUSE OFFICIAL CONFIRMS DEBT CEILING TALKS ARE ON PAUSE

Traduzido do inglês por Google

FUNCIONÁRIO DA CASA BRANCA CONFIRMA QUE AS CONVERSACÕES SOBRE O TETO DA DÍVIDA ESTÃO EM PAUSA

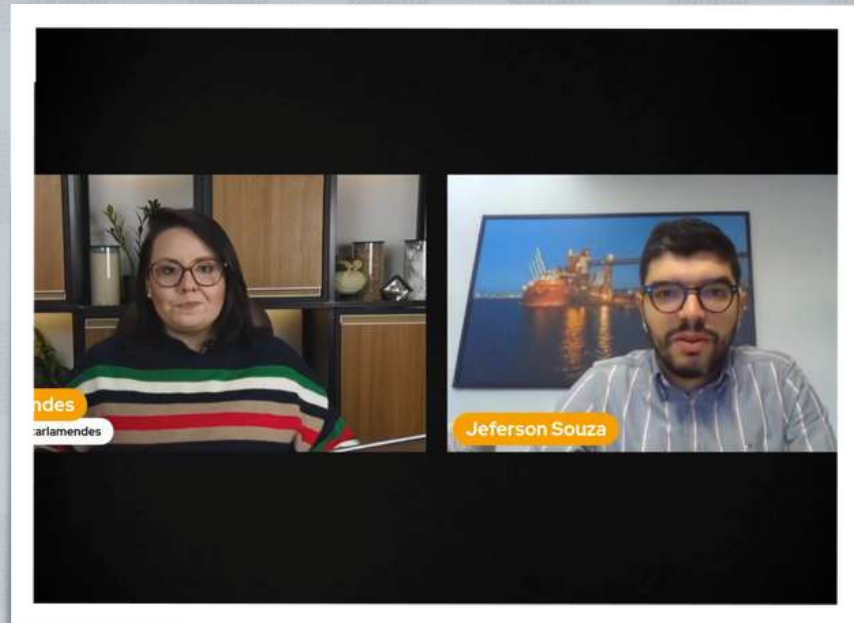
1:26 PM · 19 de mai de 2023 · 142,8 mil Visualizações

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

"Agrinvest falando!"

Entrevista com Jeferson Souza para o Notícias Agrícolas no dia 18 de Maio

Para Acompanhar a entrevista na íntegra [Clique Aqui!](#)

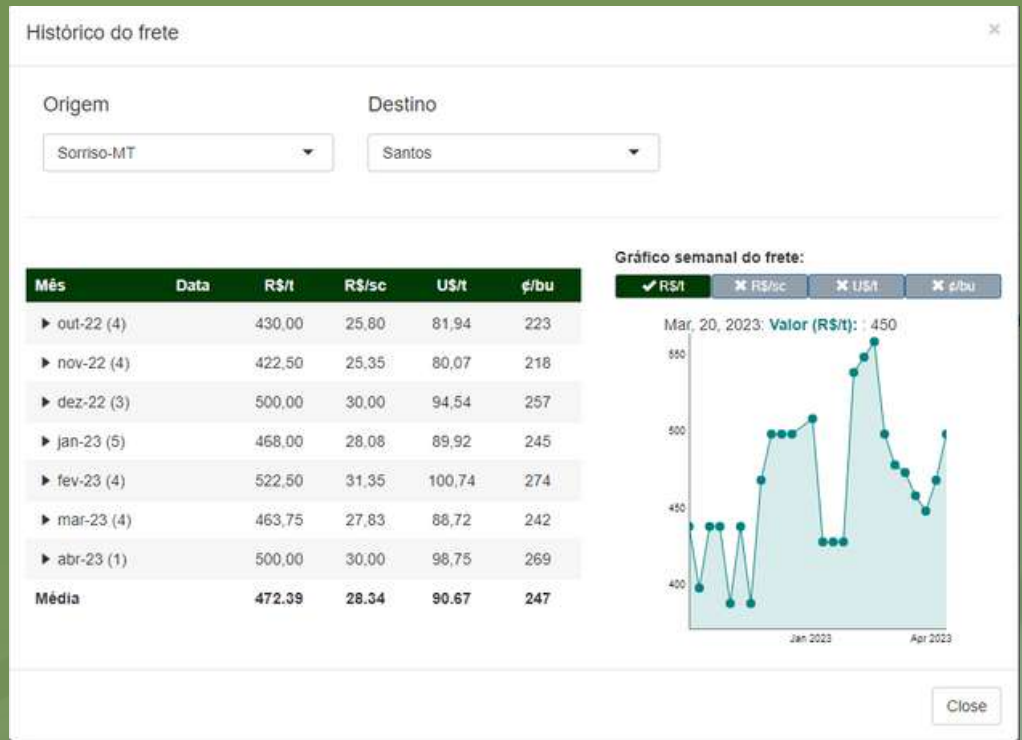


Entrevista com Marcos Araújo para o Notícias Agrícolas no dia 16 de Maio

Para Acompanhar a entrevista na íntegra [Clique Aqui!](#)

O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 12, os analistas revisaram para cima as expectativas para a inflação e PIB. As projeções para o dólar e a taxa Selic ao final desse ano foram mantidas inalteradas, pela terceira e quarta semana seguida, respectivamente.

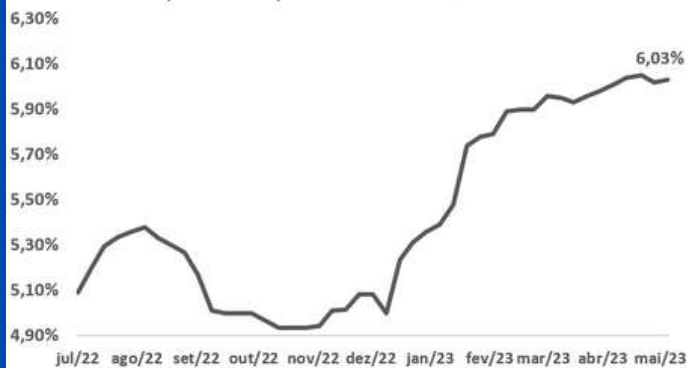
O destaque do relatório ficou para a alta marginal da projeção do PIB para esse ano, que subiu de 1,00% para 1,02%. O resultado acima do esperado para a produção industrial de março motivou esse ajuste positivo. A produção industrial em março cresceu 1,1% na comparação mensal, acima da expectativa dos analistas (0,8%).

A expectativa para o IPCA em 2023 subiu de 6,02% para 6,03%, refletindo o resultado levemente acima do esperado para o IPCA de abril (Real: 0,61% / Expectativa: 0,54%).

A previsão para a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,20, enquanto a taxa Selic ficou estável em 12,50%.

IPCA 2023

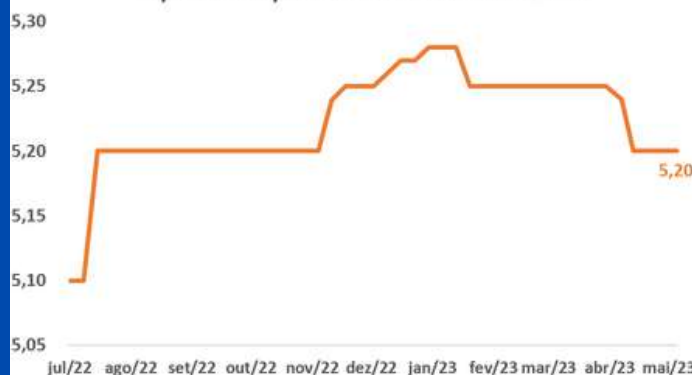
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

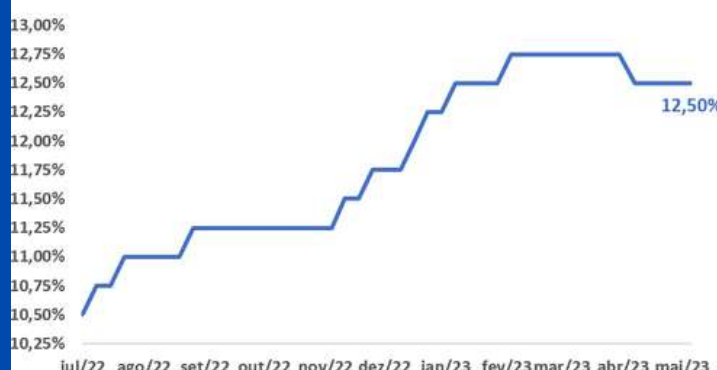
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

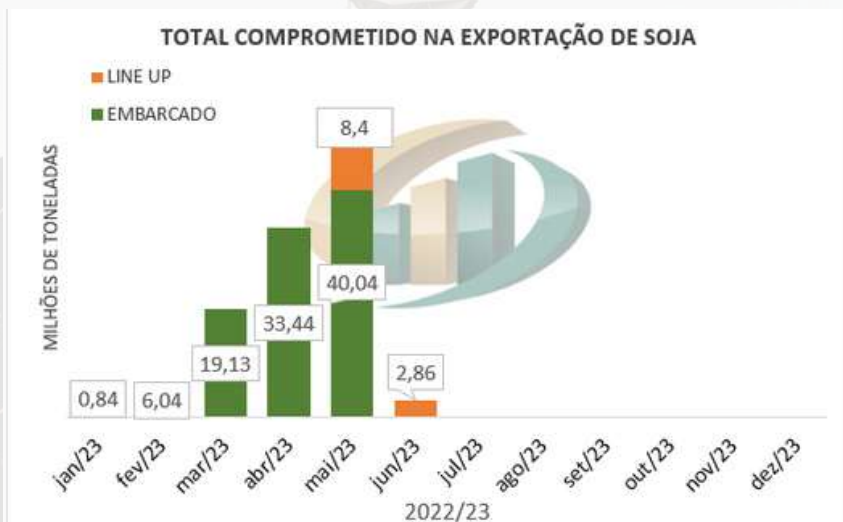
O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a segunda semana de maio 6,59 milhões de toneladas. Em maio de 2022 o total foi de 10,64 milhões de toneladas.

Estão nomeadas para maio exportação de 8,40 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 15 milhões de toneladas - em caso de confirmação será o melhor maio da série histórica, superando o recorde de 14,97 milhões de toneladas em 2021.

Para os primeiros cinco meses do ano o comprometido é de 48,44 milhões de toneladas, inferior ao ano anterior quando para o mesmo período foram

embarcadas 43,03 milhões de toneladas. Estão nomeadas para junho exportação de 2,86 milhões de toneladas.

De janeiro a abril o Brasil embarcou para a China 24,08 milhões de toneladas, contra 22,44 milhões de toneladas na média dos últimos dois anos.



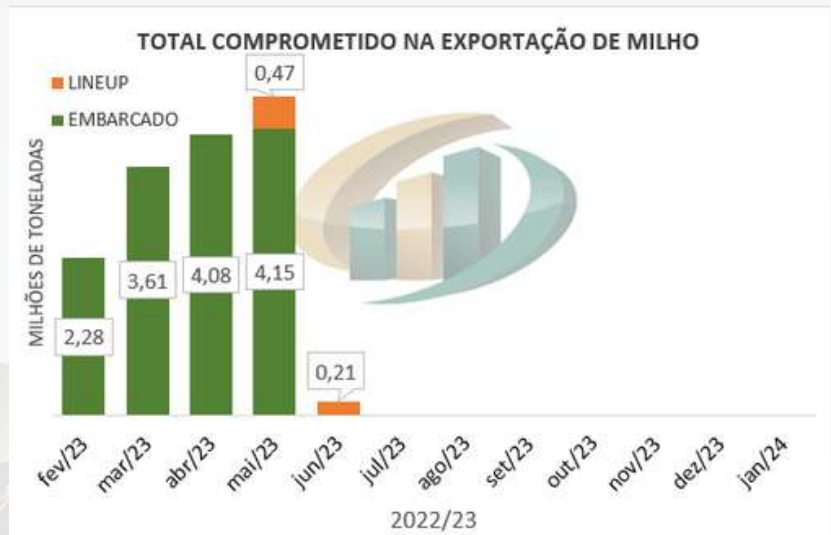
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 8 dias úteis de maio 76,1 mil toneladas. Em maio do ano passado o total foi de 1,09 milhão de toneladas.

No acumulado do ano foram embarcadas 4,15 milhões de toneladas do cereal, sendo o recorde 7,78 milhões de toneladas no mesmo período da safra 15/16. Para maio estão nomeadas exportação de 465,6 mil toneladas de milho.

O maior destino do cereal brasileiro nessa temporada é o Japão, que comprou 824,16 mil toneladas de fevereiro a abril,

seguido pela Coreia do Sul, que comprou 529,69 mil toneladas.

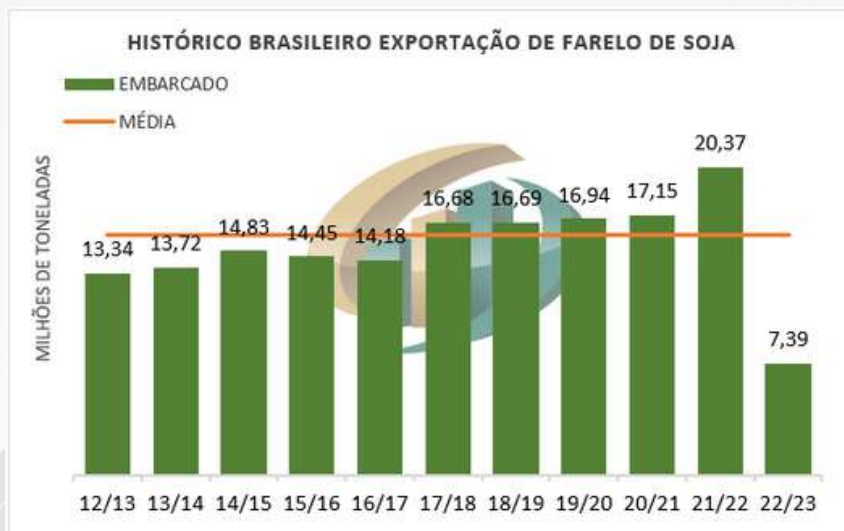


EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a segunda semana de maio 1,18 milhão de toneladas. No quinto mês de 2022 o total foi de 1,96 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para maio exportação de 1,52 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,69 milhões de toneladas - em caso de

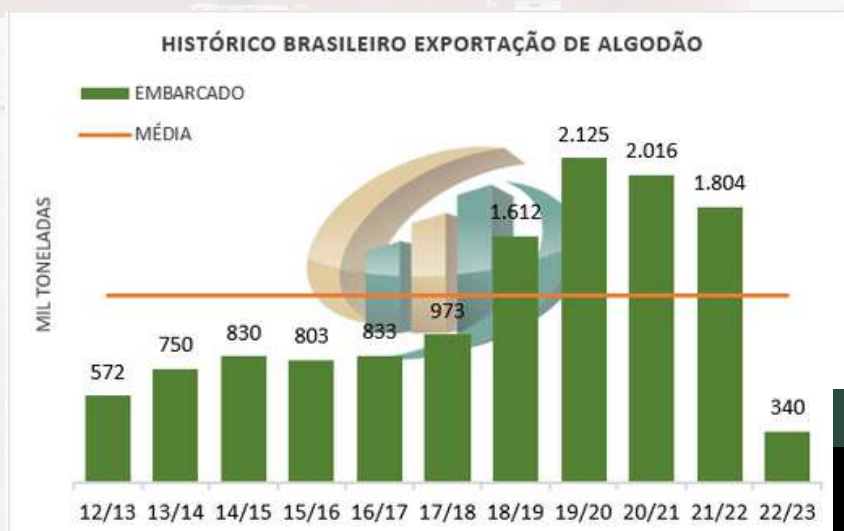
confirmação será o melhor maio da série histórica, superando o recorde do ano passado quando foram embarcadas 1,96 milhão de toneladas. Nessa temporada os principais destinos do farelo brasileiro são a Tailândia (1,064 milhão de toneladas), Indonésia (830,3 mil toneladas) e a Alemanha (571,66 mil toneladas). O programa de exportação de óleo de soja embarcou no acumulado do ano 956 mil toneladas, recorde na série histórica. No mesmo período do ano passado o volume foi de 750,71 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou até a segunda semana de maio 36 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 81,64 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior apenas 60,96 mil toneladas, o menor valor desde a safra 17/18 quando foram embarcadas 28,55 mil toneladas. O principal destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que comprou do Brasil 75,97 mil toneladas no primeiro quadrimestre.

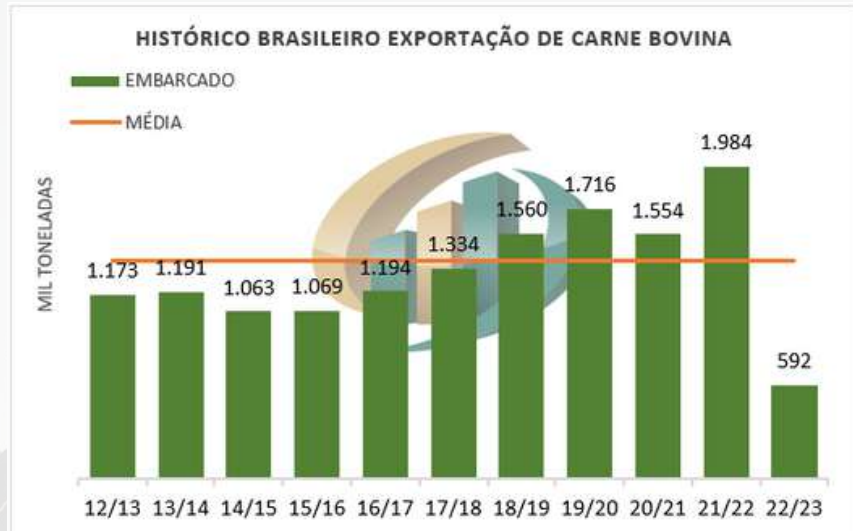


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 8 dias úteis de maio 75 mil toneladas. Em maio de 2022 o volume total foi de 151,72 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior 108,6 mil toneladas de carne bovina, ficando atrás dos quatro anos anteriores. No primeiro quadrimestre de 2023 a China comprou 266,01 mil toneladas,

enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 341,07 mil toneladas.

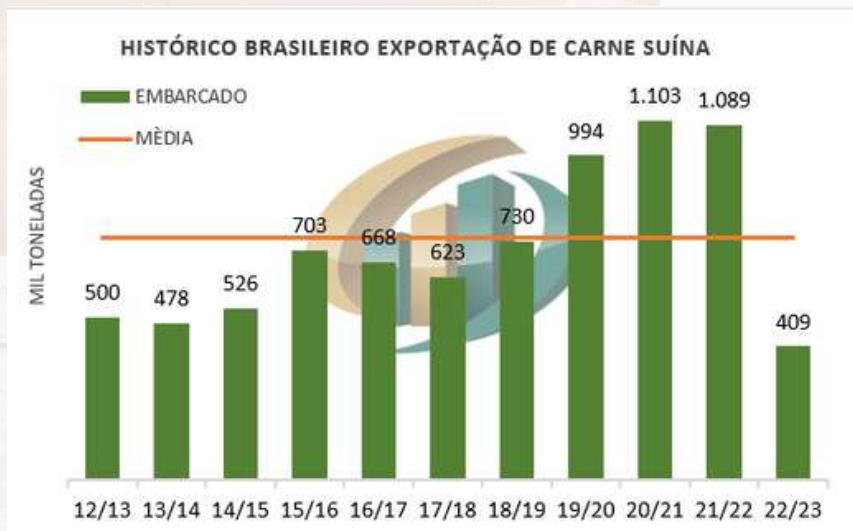


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou até a segunda semana de maio 39 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 86,14 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior 101,79 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 95,54 mil toneladas em abril de 2021. No primeiro

quadrimestre do ano foram embarcadas 143,31 mil toneladas para a China, volume recorde e 20,9% superior ao ano passado. A tendência de alta da demanda pelo produto brasileiro ocorre por conta do aumento dos custos de produção no mundo e os impactos sanitários em vários países produtores de carne suína.



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR